

Congresso Humanidades 2009

“O lugar da poesia dos versos da música popular brasileira no imaginário contemporâneo: reflexões iniciais a partir de uma situação de blog.”

AUTORA: Sylvia Helena Cyntrão/ Universidade de Brasília/TEL

Acadêmicos: Ismênia Santana; Gabriel Borges; Mônica Lucena

RESUMO: Propomo-nos a apresentar algumas conclusões parciais de um estudo analítico que prosseguirá de forma mais aprofundada e mais ampla, a partir da situação vivenciada no blog do grupo de pesquisa Vivoverso no mês de abril de 2009, que lançou uma pergunta motivadora: “Para Você, quais são os mais belos versos da MPB?”. Desta enquete resultaram setenta e sete postagens em um único dia, com opiniões sobre a canção brasileira. A partir deste material coletado, é apresentado um levantamento do que circula na memória dos sujeitos contemporâneos. A comunicação visa a expor e a refletir sobre as imagens que constituem inscrições simbólicas na cultura e nela circulam permeadas por fatores tais como a força de representação da problemática humano-existencial e a aceitação do grupo social onde circulam, entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: blog de poesia; pós-modernidade; cultura brasileira; identidade; subjetividade.

Introdução

*Dentro, em mim, um anjo bom vive no inferno
um mortal que anseia o dom de ser eterno
Eu sou eus, às vezes posso ser bem mais.*

Djavan

A partir da matéria de Joaquim Ferreira dos Santos, no jornal *O Globo*, de 06/04/09, acerca do filme sobre as relações da poesia com a Música Popular Brasileira *Palavra (en)cantada*, de Helena Solberg, o Grupo de Pesquisa Poéticas Contemporâneas - VIVOVERSO (criado em fevereiro de 2006, sob a coordenação da poeta e professora Sylvia Cyntrão) tomou a iniciativa de fazer uma enquete no blog <http://vivoverso.blogspot.com/>, no mês de abril, onde havia a instigante questão: “Para Você, quais são os mais belos versos da MPB?”. Desta enquete, resultaram setenta e sete postagens em um único dia, de citações sobre a canção brasileira.

1 Objetivos

A pesquisa não se propõe selecionar, dentre os versos postados, qual é o melhor ou o mais representativo do imaginário coletivo dentro da Música Popular Brasileira, mas, sim, fazer um levantamento das temáticas e imagens presentes nestes versos, além de encontrar o número total de trechos postados; o compositor mais citado por ordem geral, por ordem temática (amorosa, existencial e social) e por número de citações; a porcentagem e número de postagens para cada área temática e, principalmente, as imagens-chaves presentes nos versos com o intuito de tentar compreender o que está presente no imaginário coletivo contemporâneo, tendo em vista que o público que participou da enquete é de pessoas profissionalmente atuantes, relacionadas à área de língua e literatura como professores, escritores, músicos, estudantes de graduação e da pós-graduação, advogados, compositores e amantes da canção popular brasileira.

2 O samba “sambou”? Pequeno histórico do percurso da canção

Desde os anos de 1920 e, em particular, desde o Estado Novo, o samba terá figurado como estilo central do gênero canção. No final dos anos de 1960, contudo, o samba, dominante, entraria em processo de descentramento, ou, nas palavras de Homi Bhabha (2005) um processo de “dissemiNação”. Dentro da canção, o samba viria a perder sua função de destaque, de linguagem da nação brasileira, por excelência. Estava, por assim dizer, em crise como estilo representante da nacionalidade.

Nos anos que marcam a cena política com a ditadura militar - fins dos anos de 1960 e toda a década de 1970- o samba de Cartola, Nelson Cavaquinho e tantos outros compositores é trazido do morro para os palcos de protesto do Teatro Opinião, como um resgate ideológico de raízes culturais, e avalizado por artistas oriundos da classe média, formadores de opinião, como Maria Bethânia, Nara Leão, Chico Buarque, entre outros contemporâneos, o que propiciou àqueles a inserção massiva no mercado fonográfico. Desde então muita coisa mudou. A canção jaz num espaço discursivo “ex-cêntrico” cuja pluralidade de manifestações reflete a pluralidade de uma nação descentralizada. Tal diversidade será produto da dissonância da vida contemporânea. O rap, o Mangue beat, o funk e tantas formas diferenciadas de expressão musical são seus parceiros. Esse conjunto plural é solidário ao fenômeno cultural chamado “dissemiNação”, que estilhaça a Nação, e que a torna múltipla, com variados centros.

O percurso desse estilhecimento passa pelo sincrético movimento tropicalista, datado do final dos anos de 1960 e suas formas que amplificam a estética da canção e a descentralizam. Lido a partir do projeto poético brasileiro, e em linha com a nova ordem mundial que se delineia a partir da segunda metade do séc. XX, reafirmamos que o pós-modernismo teria seu lugar no Brasil a partir do movimento tropicalista, entendido por nós como lugar da descanonização, da desconstrução, da fragmentação, da performance, bem como do seu repensar em bases inclusivas, não dicotômicas. A multiplicidade das diferenças que ganhou espaço nesse processo projetou novas subjetividades que se utilizaram de dispositivos abertos e plurais e das novas sensibilidades já “refinadas para a diferença”, de que fala Lyotard¹.

Vimos as rupturas literárias eclodirem no início da década de 1960, formulando um conjunto de princípios que hoje produzem uma textualidade singular, pela descontinuidade, pela indeterminação e pela pluralidade, pelos porta-vozes afirmativos das problemáticas sócio-culturais. Destaque para o compositor Chico Buarque de Hollanda, não por acaso o mais citado a partir da questão posta no blog, já que sua poética consistente, de alta densidade simbólica, de comunhão harmônica entre letra e melodia em suas canções, é tradução e ressignificação da melhor tradição poética brasileira, que permeia as temáticas existencial, lírico-amorosa e social.

Assim, as práticas literárias da pós-modernidade transitam contemporaneamente nos limites hibridação dos gêneros literários e os sistemas semióticos concorrem para a sua fabricação, misturando texto com imagem, com som, entre outros elementos. Em relação à poesia brasileira, podemos dizer que desde os anos de 1990 ela vem apresentando esse processo de hibridação, gerado pela erosão de fronteiras entre os gêneros (mídia, canção, teatro, videoclip), ressaltando-se a internet como forma de afirmação de grupos de autores que publicam em revistas eletrônicas ou que mantêm a interatividade em seus blogs

A palavra poética e a melodia, na canção, têm funcionado como veículos de intervenção em uma sociedade que busca estabelecer novos paradigmas, pela desconstrução de vetores ideológicos ligados a seu imaginário ancestral.

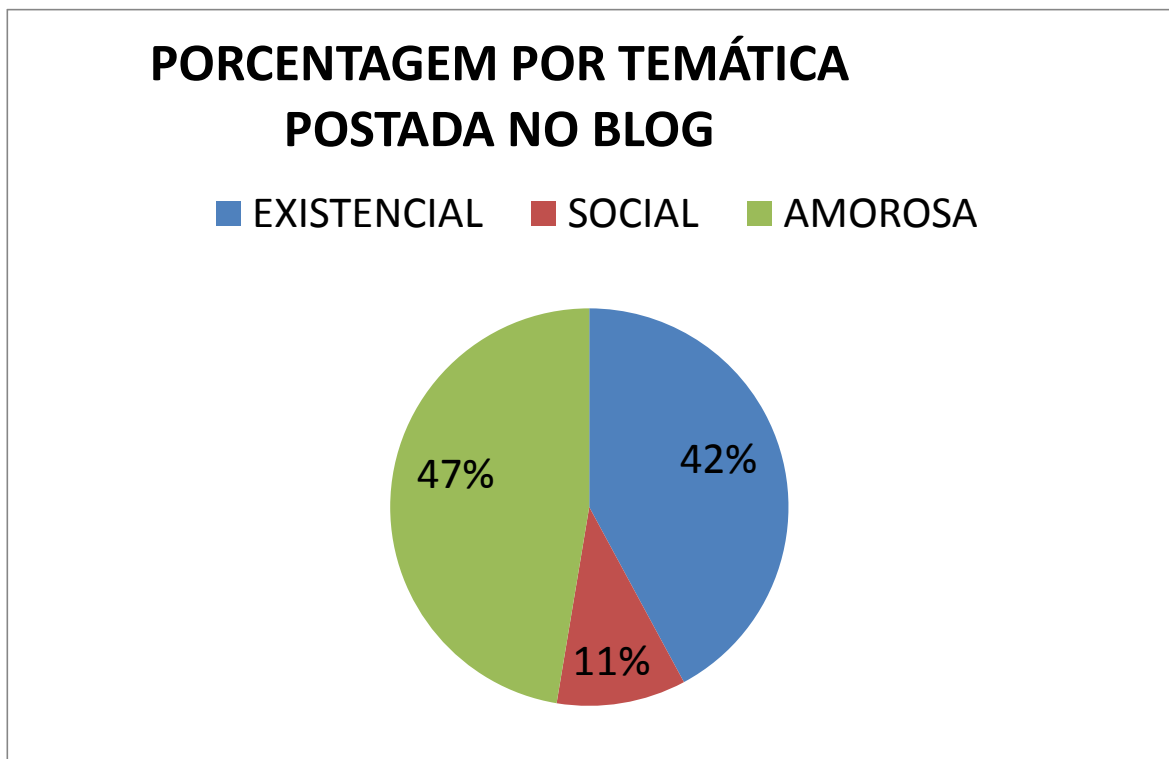
3 Dados parciais

Segundo Cyntrão (2004), o texto poético é *locus* privilegiado de manifestação do imaginário. Desde modo, as canções são um bem cultural de consumo e a elas pode-se atribuir o papel de porta-voz dos anseios e memórias que circulam na sociedade. O valor estético e cultural dos versos dos compositores mais profícuos e versáteis das últimas décadas pode ser demonstrado por meio do instrumento científico da análise do

¹ LYOTARD, Jean François. *O inumano: considerações sobre o tempo*. Lisboa: Estampa, 1989.

discurso e da análise semiótica, aliado à referência cultural, social, histórica, política e ideológica do período.

Num universo de 114 trechos citados, como primeira etapa do trabalho optou-se em verificar sobre qual temática os mesmos tratavam. Assim, obtivemos como resultados: 47% referem-se à temática lírica amorosa; 42% à temática existencial 11% à temática social.



Por temática lírica amorosa compreendem-se os textos em que o eu lírico expõe questões acerca do amor, tanto no que se refere à realização ou perda deste. Já na temática existencial o seu conteúdo serve como suporte para o eu lírico expor angústias e questionamentos vivenciais; quanto à temática social, caracteriza-se por ser mais construtiva e comunitariamente mais politizada.

Principais imagens dentro da temática amorosa	Porcentagem
Afirmação do amor	24,7%
Dependência do ser amado	11,1%
Sublimação do amor; paixão / sedução	9,2%
Contradição do amor; consciência da dor;	7,4%
Ausência do ser amado	5,5%
Paixão como sentimento incontrolável)	3,7%
Desalento; exaltação ao amor; individualismo do amor, capacidade de amar; amor não correspondido; Sexo e amizade	1,8%

Principais imagens dentro da temática existencial	Porcentagem
Contradições do sujeito	25%
Vivência amorosa	12,5%
Conflitos do eu; alteridade; visão realista da vida	6,2%
Exaltação da vida; consciência da solidão	4,1%
Integração corpo & alma; submissão; tempo e existência; fuga da realidade; misticismo; família; persistência; pureza; solidão; repressão; bucolismo; ânsia de viver; fé; consciência da dor; busca de equilíbrio existencial	2,08%

Principais imagens dentro da temática social	Porcentagem
Exclusão / preconceito social	36,3%
Busca de uma ideologia	36,3%
Desonestidade; carnavalização; ascensão social	9,09%

Síntese dos resultados

Dentre os principais temas citados nos versos postados por temática obtivemos:

- ❖ Temática amorosa: em primeiro lugar “*Afirmção do amor*” (24%), em segundo lugar “*Dependência do ser amado*” (11%) e em terceiro ficou “*Sublimação do amor*” e “*Paixão e sedução*” (9,2%).
- ❖ Temática existencial: em primeiro lugar “*Contradições do sujeito*” (22,9 %), em segundo lugar “*Vivência amorosa*” e em terceiro lugar “*Alteridade*”, “*Conflitos do Eu*” e “*Visão realista da vida*” empataram com 6,2%.
- ❖ Temática social: em primeiro lugar “*Exclusão social*” e “*Busca de uma ideologia*” com 36%, os outros temas apresentaram a mesma quantidade, ou seja, 9% de ocorrências.

O compositor mais citado dos 61 lembrados, por ordem geral, foi Chico Buarque de Holanda. Dentro de cada temática obteve-se na temática existencial Djavan, como o mais citado, a quem remetemos (compositor e temática) na epígrafe deste artigo; na temática social, empate entre Chico Buarque e Vinícius de Moraes e na temática lírica amorosa aparece Chico Buarque... mais uma vez na ponta da memória.

Vejam a lista geral de cantores / compositores em quantidade de citações, com destaque em negrito para os que tiveram 3 ou mais citações.

Chico Buarque = 12 ;Chico e Vinícius = 1;Chico e Gilberto Gil =1;Chico e Tom Jobim = 1;**Djavan = 9**;**Vinícius de Moraes = 4**;Vinícius e Tom Jobim=1;Vinícius e Toquinho = 1;**Tom Jobim = 4**;Caetano = 2;Lenine = 1;**Zeca Baleiro = 3**;**Oswaldo Montenegro =**

4;Cazuza = 4;Adriana Calcanhoto = 4;Gonzaguinha = 4;Renato Russo = 3;Cartola = 5;Teatro Mágico = 3;Raul Seixas = 1;Zé Ramalho = 1;Renato Teixeira = 1;Milton Nascimento e Ronaldo Bastos = 1;Milton Nascimento e Fernando Brant = 1;Marcelo Camelo = 2;Walter Franco = 1;Elomar = 1;Noel Rosa = 1;Martinho da Vila = 1;Arnaldo Antunes = 1;Belchior = 1;Ari Barroso e Lamartine Babo = 2;Ari Barroso= 1;Zé Rodrix = 1;Geraldo Vandré = 1;Gabriel Pensador = 1;Bezerra da Silva = 1;Ultraje a rigor = 1;Oswald de Andrade = 1;Stanislaw Ponte Preta = 1;Mamonas Assassinas = 1;Legião Urbana = 1;Sílvio Caldas e Orestes Barbosa = 1;Dudu Nobre = 1;Gilberto Gil e João Donato = 1;Kid Abelha = 1;Kim = 1;Roberto Carlos = 1;Tunai = 1;Rita Lee = 1;Beto Guedes = 1;Luís Vieira – 1;Vanderlee = 1;Pixinguinha = 1; Roberto Carlos e Erasmo Carlos = 2; Rodrigo Amarante = 1;Felipe Corrêa = 1;Peninha = 1;Márcio Borges / Lô Borges = 1;Morango do Nordeste = 1;Cleiton e Cledir = 1

Gostaríamos de reforçar de que esta se trata de pesquisa inicial e que os dados de que dispusemos a partir das postagens no blog, como a lista apresentada, bem como as citações textuais, serão tratados posteriormente, em outro texto, com o aporte teórico conveniente.

Considerações finais

Afirma Bosi em seu livro *O ser e o tempo da poesia* (2004) que o poema aparece em nossa cultura atulhada de empecilhos como um ato de presença puro, forte, arroubado, premente. Assim, a poesia cumpre o *presente* sem margens do tempo, porque ela dá voz à existência simultânea, aos tempos do Tempo, que ela invoca, evoca e provoca.

Deste modo, “contemplar a investigação do fenômeno cultural e linguístico das canções da MPB é investigar uma plurivocidade de ícones determinantes da nacionalidade brasileira” (Cyntrão, 2004) independente da questão temporal, pois os versos postados demonstraram que neste mundo conturbado que chamamos de pós-moderno “o sujeito com sua memória, imaginação e consciência” (BOSI, 2004) ainda conserva no imaginário coletivo muito da essência da lírica amorosa, o que comprova o índice de 47% das postagens nesta temática. Mas, é fato também que a temática existencial divide e habita este imaginário coletivo, ao abarcar a angústia de um eu lírico em constante busca de respostas para os questionamentos sobre sua própria identidade e condição.

Por fim, um aspecto que necessita ser sublinhado são as referências aos versos do compositor Chico Buarque, o mais citado nos versos postados, que com seu múltiplo olhar sensível e abrangente, consegue circular com maestria no imaginário popular nacional e internacional há mais de 40 anos, em diferentes temáticas, e nos presentear com o que há de “mais humano no ser, quer dilacerado pela paixão, quer porta-voz de

uma solidariedade existencial e social coletiva” (Cyntrão, 2004). Um artista que, mesmo depois de três décadas dos versos de “Falando sério” (citados na pesquisa do blog e abaixo reproduzidos) permanece apontando caminhos sensíveis à nossa alma de leigos amadores e amantes.

Agora falando sério

Preferia não falar

Nada que distraísse

O sono difícil

Como acalanto...

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BHABHA, Homi. *O local da cultura*. Minas Gerais, Editora UFMG, 2005.

BOSI, Alfredo. *O ser e o tempo na poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

CYNTRÃO, Sylvia Helena, CHAVES, Xico. *Da Paulicéia à centopéia desvairada (As vanguardas e a MPB)*. Rio de Janeiro: Elo, 1999.

CYNTRÃO, Sylvia Helena (org.). *A forma da festa. Tropicalismo: a explosão e seus estilhaços*. Brasília: Editora UnB, 2000.

CYNTRÃO, Sylvia Helena. *Como ler o texto poético: caminhos contemporâneos*. Brasília: Editora Plano, 2004.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

SANT’ANNA, A. R. de. *Música popular e moderna poesia brasileira*. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.